

VARIAÇÃO DE PREPOSIÇÕES EM CARTAS DE LEITORES DE REVISTAS FEMININAS DOS ANOS 60.

Luana Muniche de Oliveira, Rosane de Andrade Berlinck – 3.23 - Lingüística - Letras – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

De acordo com a Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968, Labov 1982, 1994) entendemos que o fenômeno da variação lingüística pode acarretar o da mudança. Se há duas ou mais formas em competição, uma delas poderá vir a vencer a outra e se estabilizar na língua. Baseado nesta teoria nosso trabalho tem por estudo o fenômeno da variação, privilegiando como objeto o emprego variável de preposições em complementos verbais.

O interesse pelas preposições nasce da observação de que, desde o início da formação da língua portuguesa (e das demais línguas românicas), esses elementos estiveram sujeitos a processos de expansão e superposição de uso. Ao se tornarem essenciais para estabelecer relações que antes eram marcadas por meio do sistema casual, o significado que muitas expressavam originalmente se expandiu e alterou, como foi, por exemplo, o caso da preposição **de** (Câmara Jr., 1985). Assim, desde cedo, esse campo se caracterizou pela variação.

Na medida em que nosso interesse é a observação da variação, o primeiro passo da pesquisa constou da identificação dos contextos variáveis e da exclusão daqueles em que não há possibilidade de alternância. Casos como os exemplificados em (1) foram, portanto, excluídos da análise:

(1) “Não vem falar comigo **para** ir acampar” (Rev. Ilusão, n. 87, Julho de 1965) – Preposição indicando finalidade, sem a possibilidade de alternância.

Os contextos selecionados para o estudo incluem, em especial, construções com verbos que expressam movimento (2), transferência material (3) ou transferência verbal (4), como está exemplificado abaixo:

- (2) O João foi ao cinema / no cinema/ para o cinema / até o cinema.
- (3) O João entregou o teste à professora / para a professora.
- (4) O João contou a verdade ao irmão / para o irmão.

Nessas construções, focalizamos a alternância possível entre quatro preposições específicas – “a”, “até”, “em” e “para” – analisando apenas os casos em que a variação entre uma e outra preposição não propicia a alteração semântica inicial da oração. Nosso objetivo geral é verificar se existe variação e, no caso positivo, quais são as preposições que se encontram em competição. Em seguida, passamos à tentativa de identificação dos fatores que determinam a variação.

O estudo parte de algumas hipóteses, fundamentadas nos resultados já verificados anteriormente (Berlinck 2000, 2004; Guedes & Berlinck 2003, Gomes 2003): (i) uma redução do uso da preposição “a” em decorrência da ascensão das concorrentes “para”, “em” e “até”; (ii) como decorrência da primeira hipótese, a escolha das preposições ‘fortes’ (“para”, “em” e “até”) seria feita pelo autor da sentença principalmente quando esta pertence a um contexto de ampla informalidade; (iii) o uso variável das preposições estaria, também, associado a fatores não-lingüísticos como a classe social, a ocupação, o nível de escolaridade, a região de origem do enunciador.

Sendo consenso entre os pesquisadores da variação que esta é mais freqüente em contextos de uso marcados por uma maior informalidade, tomamos por base, para a coleta dos dados, gêneros textuais caracterizados por traços informais e de oralidade, nos quais podemos encontrar maior número de dados empíricos necessários para a pesquisa em questão. Por esse motivo, o levantamento das ocorrências utilizadas provém de um mesmo tipo de fonte: cartas de leitores de revistas femininas. A utilização desse tipo de *corpus* para o estudo da variação e da mudança já se revelou bastante produtiva (Marine 2004).

Para o presente estudo, são utilizadas revistas cuja data de publicação está compreendida na década de 60. Mais especificamente, trabalhamos com a sessão chamada *Correspondência*, na qual encontramos as cartas dos leitores, das Revistas **Ilusão** e **Capricho**, pertencentes à Editora Abril.

Abaixo podemos observar o tipo de material utilizado. Trata-se da capa de um dos exemplares da Revista Ilusão (Ano IX – Número 102 – Outubro de 1966) e a sessão *Correspondência* (p. 34) do mesmo exemplar:



A análise de textos escritos informais se justifica pela relevância de avaliar o quanto o processo de variação e possível mudança já avançou: se for possível identificar a variação em textos escritos, temos um indício de que essa se encontra em estágio avançado de implementação.

O estudo encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Em seguida a uma etapa de aquisição de fundamentos teóricos, iniciamos a coleta de dados do tipo ilustrado em (2-4) e o levantamento de informações sobre os autores das cartas, por meio de evidências sócio-discursivas extraídas, como origem, idade, tipo de relação que se estabelece entre a leitora e a redatora da revista. Faz parte dos objetivos do trabalho, ainda, a digitalização das cartas, a fim de integrarem parte de um corpus mais amplo que possa servir a outras pesquisas.

A coleta de uma amostra preliminar de dados nos permitiu observar algumas situações de variação:

- (5) “Dizem **à minha amiga** que o namorado dela é falso. Em quem devo acreditar?” (Rev. Ilusão, n. 56, dezembro de 1962) oração que permite a alteração: “Dizem **para a minha amiga** que o namorado dela é falso. Em quem devo acreditar?”
- (6) “Sonhei que chegou **à minha casa** aquele espírito chamado Francisco Xavier e disse-me: ‘Filha, sabes que não vais casar...’” (Rev. Ilusão, n. 56, dezembro de 1962), oração que permite a alteração: “Sonhei que chegou **em minha casa** aquele espírito chamado Francisco Xavier e disse-me: ‘Filha, sabes que não vais casar...’”
- (7) “Entre todos os seus sonhos o mais significativo é o da igreja. Vocês iam para lá, embora não fosse com o ‘objetivo’ de chegar **até o templo**. Êle virou as costas para a igreja e voltou...” (Rev. Ilusão, n. 56, dezembro de 1962), oração que permite a alteração: “Vocês iam para lá, embora não fosse com o ‘objetivo’ de chegar **ao templo**.”

Foi possível constatar que as possibilidades de variação não são as mesmas para todos os verbos. Desse modo, os dados devem ser organizados em classes segundo essas possibilidades. Por exemplo, orações cujo verbo permite a permutação entre “a”, “em” e “até” (como aquelas com **chegar**) passaram a fazer parte de uma mesma classe; assim como as orações que permitem a permutação entre “a”, “para” e “até” passaram a pertencer a uma determinada classe, e etc.

Embora o estudo se encontre em um estágio bastante inicial, os dados preliminares que obtivemos até o momento indicam que o material pode fornecer informações valiosas sobre a variação lingüística. Assim permanecemos na expectativa de que, ao fim da pesquisa, conseguiremos contribuir para estabelecer um conhecimento específico sobre a estrutura e o funcionamento do português no/do Brasil.

Referências bibliográficas:

- BERLINCK, R. de A. Complementos preposicionados: variação e mudança no português brasileiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL “500 ANOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL”, 2000. Évora, Portugal. **Conferência...** Évora, Portugal: Universidade de Évora.
- _____. Relatório Final do Projeto de Pesquisa "Complementos preposicionados no português paulista do século XIX". 2004.
- CÂMARA Jr., J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 4 ed. Padrão Livraria Editora. Ltda.: Rio de Janeiro, 1985.
- DIAS DA SILVA, B. & DEZOTTI, M.C.C. Construções Locativas do Português. In NEVES, M.H. de M. (org.) **Gramática de Casos**. Publicação do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Ano II nº 1. UNESP – Campus de Araraquara. *Série Encontros*. 1987.
- FARACO, C.A. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.
- GOMES, C. A. Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M.E.L. (orgs) **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.
- GUEDES, M., BERLINCK, R. de A. Variação em complementos preposicionados no português paulista do século XIX. **Estudos Linguísticos** 32. Documento C198.htm, 2003. Publicação do *Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo*.
- LABOV, W. Building on Empirical Foundations. In W. P. Lehmann and Y. Malkiel (eds.) **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia : John Benjamins Publishing Company, 1982.
- _____. **Principles of Linguistic Change**. Vol. 1: Internal Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 1994.
- MARINE, T. de C. **O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele?** 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara.
- MATEUS, M.H.M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina. 1983.
- PONTES, E. **Espaço e Tempo na Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes. 1992.
- WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In LEHMANN, W.P.; MALKIEL, Y. (eds.) **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press. 1968.